

TRABALHO PRÁTICO COMENTADO: 1º FESTIVAL DE MÚSICA INSTRUMENTAL DE MONTENEGRO

Marcelo Ohlweiler (FUNDARTE)
Carlos Badia (Músico, Compositor e Poeta)
Júlia Maria Hummes(FUNDARTE)



Resumo: O presente trabalho refere-se ao 1º **Festival de Música Instrumental de Montenegro**, com músicas exclusivamente instrumentais, divididas em duas categorias: música solo e música em conjunto instrumental. Foi um movimento importante para o Estado do Rio Grande do Sul pois mostrou as várias faces da música instrumental gaúcha, as vezes desconhecida por muitos.

Palavras-chave: Música Instrumental. FUNDARTE. Festival.

Foi um sucesso o 1º Festival de Música Instrumental da FUNDARTE. A premiação total foi de 50 mil reais sendo descontados os impostos previstos em lei. Os primeiros lugares receberam 12 mil reais, os segundo 8 mil reais e os terceiros 5 mil reais bruto. Foram realizadas duas lives transmitidas ao vivo pela TV Cultura do Vale, da FUNDARTE, sendo que a primeira reuniu os jurados para seleção dos premiados entre os 20 músicos pré-selecionados pelos professores da FUNDARTE Matheus Kleber, Thiago Kreutz, Sandra Rhoden, coordenados por Carlos Badia. Também participaram da organização desta primeira seleção a professora Júlia Hummes, professor Rodrigo Kochenborger e a professora Cynthia Barcelos.

Foram efetivadas 188 inscrições de 34 município distintos do Rio Grande do Sul. Os gêneros musicais foram os mais variados possíveis circulando do erudito ao popular bem como no entrelaçamento de ambos estilos.

As inscrições previstas para o período de 02/01/2023 até 28/02/2023 foram prorrogadas para 08/03/2023 uma vez que a divulgação acabou atrasando em função da troca de governo e retorno do Ministério da Cultura.

Após a realização do Festival ocorreu a contrapartida social através de workshop com os professores Carlos Badia e Marcelo Ohlweiler. Estes atenderam 10 escolas, contemplando 1000 alunos. Em anexo segue uma amostragem da avaliação dos participantes. Para o workshop foi elaborado um material pedagógico que foi entregue a cada participante, onde os ganhadores falam sobre suas composições e apresentam uma minibio. Neste material constam 3 QR Code que mostram o Festival na íntegra uma vez que todo ele foi online e transmitido ao vivo do Teatro Therezinha Petry Cardona da FUNDARTE. No primeiro QR Code consta a seleção dos 6 classificados com a presença do júri no teatro e os artistas através das gravações da inscrição. No segundo consta a premiação que teve além da presença dos jurados no teatro, a participação dos músicos ao vivo, neta ocasião a jornalista realizou entrevistas individuais onde os músicos falam de suas trajetórias. Estas entrevistas individuais são o conteúdo do terceiro QR Code.

Constata-se que o objetivo geral bem como os específicos foram alcançados uma vez que a amostra da diversidade de música instrumental no Rio Grande do Sul foi muito significativa. As lives foram realizadas e os artistas premiados. E, na sequencia os workshop realizados.

Os jurados da seleção dos vencedores foram Marcelo Nadruz, Carlos Badia, Liane Schuler, Claudia Kunst e Renato Batista. Todos musicistas ou produtores renomados no cenário musical do rio Grande do Sul.

Um destaque apontado pelos músico foi o formato da inscrição através de videoclipe. Motivou os músicos a elaborarem um material que posteriormente poderia ser utilizado nas redes sociais na divulgação de seus respectivos trabalhos.



Foto: final do evento com premiados e equipe (acervo FUNDARTE)

AVALIAÇÃO - tabulação

Questionário por amostragem de 22,3% do total de alunos contemplados com a Ação Pedagógica do 1º Festival de Música Instrumental de Montenegro, 2023, primeiro semestre

Nome das dez Escolas contempladas com a ação educativa do Festival:

1. Polivalente (Escola estadual Dr. Paulo Ribeiro Campos); 2.Escola Estadual Ensino Fundamental Coronel Álvaro de Moraes;3. Escola Municipal Dr. Walter Belian;4. Escola Estadual Técnica São João Batista;5. Escola Estadual Delfina Dias Ferraz; 6.Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Josepha Alves de Oliveira; 7.Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pedro Steigleder; 8.Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique Pedro Zimermann;9. Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE; 10.Escola Municipal de Ensino Fundamental Etelvino de Araújo Cruz;

- O tempo foi adequado:

-Sim 215 =96,4%

-não 6= 2,7%

-0,9% não responderam

- As músicas selecionadas foram de seu agrado?

-Sim 206 = 92,4%– para me inteirar mais sobre o assunto

-não 16 = 7,2% – Já estudo em minha casa

-0,4% não responderam

- Gostaria de receber estas aulas mais frequentemente? Porquê?

-Sim 115 = 52% - eu gostaria é sempre bom aprender artes; o conteúdo foi excelente; gostei muito para termos mais conhecimento nestas áreas; é interessante; arte é vida; acredito que é importante saber sobre os estilos musicais; para aprender e conhecer novas coisas; gostaria porém falta tempo; inspira ; interessante ouvir outros estilos de música; é diferente; a gente explora mais a arte da música; gosto muito de música; adoro música, teatro e ouvir notas musicais de autores que não conhecia, é legal; achei diferente, gostei bastante, gostaria de saber mais; gostaria de ser aula de música; é divertido e educativo; bom pra conhecer os instrumentos; poder ampliar meus conhecimentos no instrumento; é bom ter algo diferente; eu tocava violão; divertido e interessante; sou bem curiosa; é uma atividade diferente; mostrar mais vídeos de música com ou sem voz; é legal conhecer este tipo de arte; mostrar mais músicas; gostei muito; amo fazer aula; gostei do conteúdo; para receber mais aprendizado; foi divertido; amo ir em eventos de música; adicionam cultura em nossas vidas; é bom ouvir e descobrir mais sobre música e etc...; é interessante aprender mais sobre música; para aprender; por ser educativo; para aprender a cultura de cada música; quero aprender a tocar violino; porque sim; achei bem bacana; para ter mais conhecimento; são experiências muito boas; é uma maneira legal de se aprender música; porque amo música; acredito que abre mais chance para aprendizado; porque acho top; é muito educativo; música é vida; sou bem curiosa, então pra mim é ótimo estar por dentro de assuntos diferentes;

-Não 34 = 15,3%– minha agenda já está lotada; já sei tocar; já faço; não tenho interesse; não faz meu estilo; não tem necessidade; não tenho tempo; não me interesso por música como aula; porque não; não é minha praia;
-32,7% não responderam

- Dê sugestões para próxima próximas atividades semelhantes.

-trompete; trazer alguns instrumentos; mais tempo; teatro 9; mais animação dos apresentadores; propor mais interação; dança10; músicas com instrumentos diferentes; ballet2; artes2; mais palestras sobre música 2; ensinarem um pouco ou tocar pessoalmente; trazer músicos favoritos e bandas; músicas com fala; não sei; mais músicas metal2; um show de talentos; música punk; aulas de fotografia; mais músicas; ópera; aprender música; bandas2.

Do material pedagógico

1º FESTIVAL DE MÚSICA DE MONTENEGRO
Música Instrumental





A ideia inicial do primeiro Festival de Música de Montenegro, um festival exclusivamente de música instrumental e promovido pela Fundarte surgiu no auge da pandemia do Covid-19. Durante esse período o formato online tanto para aulas, apresentações, reuniões quanto para eventos, virou regra.

Por isto foi preciso muita adaptação e entendimento desta nova forma de relacionamento.

Só após o término do auge da pandemia é que pudemos contar com um patrocínio ao festival, e de duas grandes empresas que investem em Cultura: John Deere e PLA by John Deere.

Com o festival viabilizado pelo patrocínio, resolvemos manter o formato online que era a essência do projeto.

Assim, formamos um festival instrumental, contemplando todos os estilos de música, apenas para residente…A ideia inicial do primeiro Festival de Música de Montenegro, um festival exclusivamente de música instrumental e promovido pela AAF e FUNDARTE surgiu no auge da pandemia do Covid-19. Durante esse período o formato online tanto para aulas, apresentações, reuniões quanto para eventos, virou regra. Por isto foi preciso muita adaptação e entendimento desta nova forma de relacionamento.

Só após o término do auge da pandemia é que pudemos contar com um patrocínio ao festival, e de duas grandes empresas que investem em Cultura: John Deere e PLA by John Deere.

Com o festival viabilizado pelo patrocínio, resolvemos manter o formato online que era a essência do projeto.

Assim, formamos um festival instrumental, contemplando todos os estilos de música, apenas para residentes no RS e com caráter competitivo em duas categorias: artistas solo e artista coletivo. Com excelentes premiações em dinheiro para os três primeiros lugares de cada categoria, tivemos cinquenta mil reais em premiação.

Outra característica fundamental deste festival foi a exigência da inscrição audiovisual de cada música, ou seja, a música junto com a execução dela em vídeo. Para nossa grata surpresa tivemos 188 inscritos de todas as regiões do Estado. Desta forma, surgiu também um verdadeiro mapeamento da produção musical feita no Estado.

Contemplando todos os estilos musicais, com artistas profissionais, amadores e estudantes inscritos, tanto na categoria solo quanto na categoria coletiva, a primeira edição do Festival de Música de Montenegro nos trouxe uma certeza: a necessidade de sua continuação.

A música instrumental feita no RGS tem um novo impulso a partir deste festival.

E assim, o papel da Fundarte na promoção da educação de qualidade, da Cultura e da Arte em Montenegro, no RS e no Brasil segue cada vez mais firme.

Por Carlos Badia

Músico, poeta, compositor

MENÇÃO HONROSA




MENÇÃO HONROSA:CELIZA METZ, COM PRELÚDIO PARA AMÁLIA

Assim como muitos compositores, em várias épocas, fui buscar no Folclore o tema para minha composição "Prelúdio para Amália"! Escolhi "Sapo Jururu", por ser conhecida, apreciada e simples. A música inicia com notas repetidas que sugerem o canto de sapinhos (parte A), em seguida vem o tema principal (parte B),seguindo uma melodia mais embalada e alegre(parte C).Finalizando, uma pequena melodia em notas duplas faz uma referência ao tema principal.

Celiza Metz: Bacharel em Piano-Faculdade Palestrina. Licenciada em Educação Musical-Faculdade Palestrina. Pós Graduada em História das Artes-Faculdade Palestrina. Instrumentista, Pianista acompanhadora, Professora de Piano.





MENÇÃO HONROSA: LAISA GARCIA, COM ESTUDO EM SOL MAIOR

Laisa Garcia de Abreu é estudante de violão na Fundarte desde 2016. Participou de apresentações, encontros, cursos e masterclasses dentro e fora da instituição, além de ser integrante da Camerata de Violões da Fundarte. Sempre se perguntou como era o processo para compor uma música. Em 2022 teve aulas de harmonia e compôs como trabalho em sala de aula o que posteriormente serviria como base para a obra "Estudo em Sol Maior".

Escolheu este nome pois um estudo é como se fosse um exercício musical e na obra ela procura explorar a tonalidade de Sol Maior, criando tensão e relaxamento através das funções dos acordes dedilhados durante toda a música. A melodia foi criada a partir da experimentação, explorando o braço do violão e descobrindo cada sonoridade.

CATEGORIA SOLO





1º LUGAR SOLO: UILIAM MICHELON, COM 17 DE OUTUBRO

"17 de Outubro" é um tema inspirado no Jazz Musette, estilo criado pelo influente acordeonista francês Richard Galliano, que mesclou as tradicionais valsas musette com elementos do jazz. Foi composta com dois objetivos: homenagear um casal de amigos que muito apoiam meu trabalho e para participar do festival de Montenegro.

Uiliam Michelon é acordeonista e compositor. Iniciou sua carreira musical em 1997. Autodidata, estuda Teoria Musical e Acordeon desde 1993. Cursou a Cátedra Libre Astor Piazzolla no Inst. Univ. Patagónico de las Artes (Argentina). Gravou e se apresentou com vários artistas do RS e SC. Desde 2011 desenvolve um trabalho voltado para a música instrumental, com o qual tem se apresentado em diversas cidades do Brasil.





2º LUGAR SOLO: THIAGO COLOMBO, COM GAIGUÁ

Caiguá é um chamamé bastante tradicional em estilo e forma, inspirado na música dos grandes expoentes do gênero fronteiriço entre Argentina e Brasil, como Luiz Carlos Borges e os irmãos Rudi e Nini Flores. O nome é uma palavra guarani (o que é muito comum neste gênero musical) de significado bastante amplo, definindo ideias como silvestre/original e dando origem à palavra cuia, por também significar cabaça. Sendo assim, é uma espécie de celebração do mate como representação de nossa herança dos povos originários e suas culturas, que seguem marginalizadas e invisibilizadas na nossa sociedade.

Thiago Colombo é violonista, compositor e professor da Universidade Federal de Pelotas desde 2009. É bacharel e mestre pela UFRGS e doutor pela UFBA. Acumula dezenas de prêmios nacionais e internacionais em sua carreira, obtidos no Brasil, Argentina, Portugal e Espanha. Se apresenta como solista, camerista e com orquestras por todo território brasileiro, Uruguai, Argentina, Peru, Portugal, Inglaterra, Holanda, Alemanha, Itália e Rússia. Desde 2003 lançou três álbuns solo, além de várias parcerias, tendo recebido cinco Prêmios Açorianos de melhor disco, compositor e instrumentista.





3º LUGAR DOLO: MAURÍCIO MARQUES, COM UM VIOLÃO NA BAILANTA

Um Violão na Bailanta é um vaneirão, ritmo folclórico do Rio Grande do Sul (Brasil), muito utilizado para dançar. O Vaneirão é oriundo do Maxixe e é comumente encontrado no repertorio de acordeom. O Compositor Maurício Marques é um dos pioneiros em escrever este tipo de musica para violão solo.

Maurício Marques : Mestre em Composição-UFRGS, Especialista em Eduacação – EST, Bacharel em Violão-UFPEL,é compositor, arranjador, instrumentista, e professor nas Faculdades EST. Recebeu Troféu Milton de Lemos (1998), Troféu Vitória (1998),Prêmio Açorianos de Música pelos discos "Cordas ao Sul "Milongaço",7º Prêmio Visa (2004),Violões do Brasil, Rumos Itaú Cultural (2005, 2010 e 2013), festivais de música pelos pais, com gravações e premiações. Integrou o Quarteto Maogani e tem um livro com suas composições editado pela Editora Henry Lemoine-Sergio Assad (França).

Têm extensa discografia e currículo de apresentações no Brasil, EUA, África, Paraguai, Argentina, Peru, Colômbia, Equador, Alemanha, Rússia, Armênia, e Itália.

CATEGORIA COLETIVO





1º LUGAR COLETIVO: ADRIANO DIAS, COM CHORO DE MILONGA

"Choro de Milonga" um tema que tem como intensão a mistura de elementos dos dois gêneros musicais. Com características simultâneas de ritmo e estruturas, o tema busca a representatividade da música nativista gaúcha junto da brasileira como um todo, ou seja, uma sonoridade universal.

Adriano Dias é guitarrista natural da cidade de Canela. Formado em licenciatura em música pela Universidade de Caxias do Sul, atua como professor, produtor, compositor e guitarrista desde 2010. Se apresentou com diversos artistas do RS,

produziu diversos espetáculos de Natal para o “Sonho de Natal de Canela”, assim como na publicidade e na direção musical de espetáculos em Gramado. Se encaminha para o lançamento do primeiro álbum do grupo Som do Vento.





2º LUGAR COLETIVO: THIAGO CAURIO, COM O ENTERRO DOS OSSOS

"O Enterro Dos Ossos" é um tema que funde o Heavy Metal Progressivo à elementos da música brasileira. A música foi feita em cima de um estudo rítmico de pulso artificial (tercinas agrupadas a cada cinco notas) com uma levada de samba na bateria e percussão. Harmonicamente, passa por variadas intenções modais e intervalos dissonantes, ao encontro de melodias simples com um tom épico. Em termos de música brasileira, há um seguimento em que predomina o modo mixolídio com 4ªaumentada (ou lídio 7ªmenor), sugerindo melodias de baião, em cima do pulsar do samba. Alternando entre climas densos e alegres, a composição busca a diversidade de estilos dentro da sonoridade heavy metal.

Thiago Caurio é baterista e produtor. Premiado como melhor instrumentista no Prêmio de Música da Serra Gaúcha. Atua como baterista de estúdio e sideman, com experiência internacional nos palcos do Chile, Argentina, Portugal, Alemanha, Espanha, Holanda, Bélgica e Rússia com a banda ASTAFIX. Atualmente é baterista das bandas Atomic Elephant (instrumental) e Distraugth (thrashmetal) e produtor no Black Stork Studio.

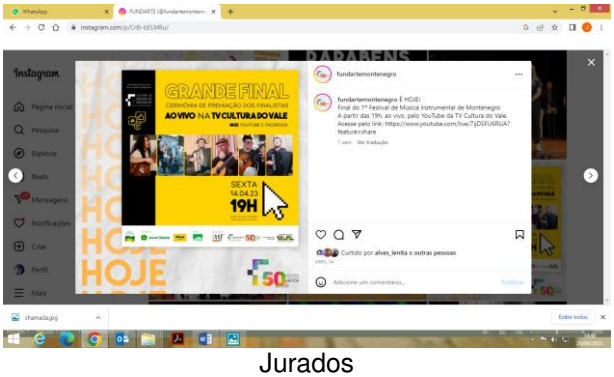




3º LUGAR COLETIVO: ANGELO PRIMON, COM RAGA PAMPEANO

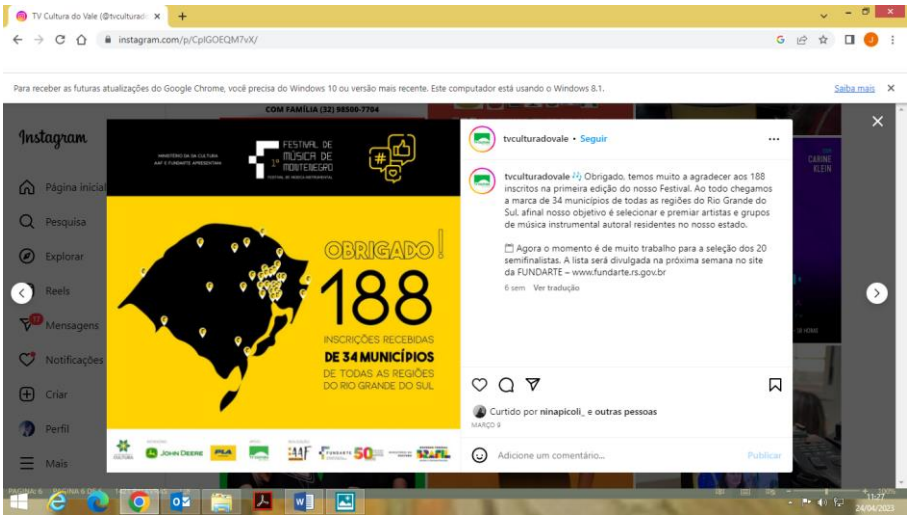
Um Raga Pampeano é uma espécie de "metáfora musical" em que Primon e seu trio de apoio criam texturas e paisagens sonoras a partir de instrumentos de culturas de tradição oral que ajudam a contar uma história em que o passado e o contemporâneo, a aldeia e o universal se fundem convidando o ouvinte a uma imersão reflexiva sobre nossas migrantes defluências musicais. Gaita ponto, tanpura, surbahar, baixo e bateria têm seus papéis ampliados em sutis diálogos polirrítmicos e conexões melódicas.

Com 34 anos de carreira, Angelo Primon é compositor instrumentista, bacharel em Música Popular pela UFRGS. Obteve 1 Troféu Claves do Sul – IEM (Instituto Estadual de Música) por seu CD Mosaico (2004) e 8 Troféus Açorianos nas categorias instrumentista, compositor e arranjador. É pesquisador de instrumentos sigulares como violas de 10 cordas, viola de cocho, viola de buriti, rabecas, sitar, surbahar, surtarang e oud. Desde o ano passado apresenta-se com seu trio formado por Luke Faro na bateria, Bruno Vargas no contrabaixo e Dudu Cardeal na gaita ponto.



Jurados

Carlos Badia, Marcelo Nadruz, Claudia Kunst, Liane Schüler e Renato Batista



Municípios do RS envolvidos